



Dr. Sérgio Rodrigues Gomes
Médico radiologista dedicado à radiologia musculoesquelética e desportiva Unilabs Portugal. Porto

Entrevista

É um médico muito interessado na imagiologia aplicada ao desporto. Como surgiu esse gosto?

A minha história é um clássico... Sempre adorei desporto e quando ingressei no internato de radiologia dediquei-me logo à área musculoesquelética e apaixonei-me pela imagiologia desportiva. Sendo uma área pouco desenvolvida, rapidamente surgiu a possibilidade de avaliar atletas de clubes portugueses. Em 2009, fui convidado pelo SC Braga para responsável pela imagiologia da equipa principal e restantes atletas. Juntamente com o Centro de Tomografia de Braga (CTB) do grupo SMIC, atualmente Unilabs, assinámos um acordo que garantia aos atletas do Braga acesso ao estudo por imagem 24hx7d quando o centro funcionava apenas em horário laboral. Foi um projeto pioneiro em Portugal. Entretanto, passei a ser consultor de vários clubes da Primeira e Segunda Ligas, Liga 3, Campeonato de Portugal e amadores. Comecei, também, a colaborar com a Federação Portuguesa de Ciclismo e, desde 2014, com a Federação Portuguesa de Futebol. No meu CV estão ainda clubes da Liga da Arábia Saudita e da Premier League e do Championship de Inglaterra.

Um exame é mais que uma imagem. É interessante como clinicamente o enriquece e fornece ao médico assistente elementos importantes de prognóstico...

Costumo dizer a brincar que trabalhar em radiologia desportiva não se trata apenas de fazer exames, mas da disponibilidade para resolver problemas. Na minha opinião, a resolução dos problemas assenta em dois aspetos: 1) o conceito de estudo imagiológico como consulta clínica e não apenas como exame complementar e 2) a avaliação dos achados imagiológicos à luz da evidência científica. Como se diz num conhecido programa desportivo nacional, não basta ver o jogo, é preciso ler o jogo. Não é suficiente descrever os

achados imagiológicos, é fundamental interpretá-los, o que obriga ao seu enquadramento clínico. Tenho aprendido muito sobre interpretação da imagem a conversar com os diferentes elementos dos clubes com os quais trabalho, médicos, fisioterapeutas, enfermeiros e também com os próprios atletas! Tento redigir o relatório como se fosse uma conversa, onde procuro responder às perguntas mais frequentes, e todos sabemos que a primeira pergunta é sempre quando é que o atleta vai poder voltar a jogar, daí a minha grande preocupação com o prognóstico da lesão.

Onde adquiriu este dinamismo clínico aplicado à imagem?

A capacidade de a radiologia se manter relevante, porque vai competir com inteligência artificial, depende da capacidade de aprofundar a sua componente clínica. Portanto, este *dinamismo* é intrínseco à minha visão da radiologia. Uma das grandes inspirações desta abordagem à imagiologia desportiva resultou na oportunidade de acompanhar uma equipa multidisciplinar, com radiologistas e médicos de medicina desportiva muito especializados em imagem, ligados ao FC Barcelona. Marcou-me a visão do Dr. Ramon Canal, diretor do departamento médico, que me incentivou a integrar-me nas equipas clínicas dos clubes. Nesta altura, já se notava a crescente importância da imagiologia na medicina desportiva.

Clubes europeus de topo, como o Manchester United e o FC Barcelona, estabeleceram parcerias com uma empresa de diagnóstico por imagem para a internalização da radiologia nos seus departamentos. Em Portugal, os clubes ainda não têm a capacidade de atrair estas parcerias, pelo que a minha opção passou por criar um modelo de consultoria, ainda que externa, que se assemelhasse o mais possível à internalização da imagem nos clubes. Estou disponível a qualquer hora e dia da semana, incluindo fins-de-semana, para a discussão das lesões dos atletas. O alcance nacional da rede de centros de imagiologia da Unilabs tem sido fundamental para este modelo híbrido.

Em relação ao exame de um atleta, o que gostaria de ver na requisição?

A avaliação imagiológica, dissociada do contexto clínico, é insuficiente e pode ser falaciosa. Nas minhas aulas destaco a importância de uma comunicação clara entre profissionais. Na requisição do exame de imagem é fundamental: o resumo da história clínica, o mecanismo lesional e o exame físico. No relatório do

exame, devem-se evitar termos subjetivos. Por exemplo, nas lesões musculares evito termos como microrrotura ou distensão, que não têm tradução imagiológica. Sou defensor das reuniões de consenso para otimização da terminologia a utilizar entre profissionais. Os relatórios dos exames não são dogmas: são interpretações do radiologista.

A lesão muscular é uma entidade que domina bem. Prefere a ecografia ou a ressonância para o diagnóstico?

As lesões musculares são a minha paixão, juntamente com a síndrome pubálgica. As diferentes técnicas de imagem são complementares, com vantagens e desvantagens, que as tornam mais ou menos adequadas à avaliação da lesão. A RM tem vantagem sobre a ecografia na monitorização da maturidade da cicatrização das lesões musculares e na caracterização de lesões agudas enxertadas em alterações fibrocicatríciais crónicas. Por exemplo, se a suspeita clínica for uma lesão da cabeça medial do gastrocnémio opto pela ecografia, mas se for uma lesão do músculo solear opto pela RM.

A ecografia há muito que deixou de ser apenas diagnóstica, existe agora a terapêutica ecoguiada. Onde nos ajuda esta técnica?

Na minha opinião, não há indicação para realizar um procedimento minimamente invasivo sem controlo imagiológico. O controlo por imagem melhora a eficácia e a segurança do procedimento, reduzindo complicações: até uma injeção intra-articular do joelho realizo com ecografia. Atualmente, já podemos falar de sono-cirurgia – cirurgia guiada por ecografia, com instrumentos cirúrgicos especialmente desenhados para estas intervenções. Têm indicações crescentes e vantagens na iatrogenia e tempo de convalescença.

O que é que o Dr. Sérgio Rodrigues Gomes espera do futuro?

O futuro imediato passa disponibilizar a experiência que adquiri com desportistas de elite, a todos os atletas, incluindo amadores. Mais novidades em breve através da minha plataforma www.sergiorodriguesgomes.com. Estou a trabalhar para aumentar o número de clubes de futebol estrangeiros com que colaboro e ambiciono, a médio prazo, integrar o departamento médico de um grande clube europeu.